



CNaPPES.17

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2017

**4º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Setúbal, Portugal, 13 e 14 de julho de 2017

Organização e apoio



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

DGES Direção-Geral do Ensino Superior
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



IPL

instituto politécnico de leiria



IPS

Instituto
Politécnico de Setúbal

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

U. PORTO

CNaPPES 2017 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no
Ensino Superior

Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 13 e 14 de julho
de 2017

Coordenador da publicação

Patrícia Rosado Pinto

Editores

Fernando Almeida | Instituto Politécnico de Setúbal

Fernando Remião | Universidade do Porto

José Fernando Oliveira | Universidade do Porto

Luís Castro | Universidade de Lisboa

Maria Amélia Ferreira | Universidade do Porto

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Pedro Neto | Instituto Politécnico de Setúbal

Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria

ISBN
978-989-99598-9-7

Maio de 2018

Projeto Europeu IDEUS – Implementation of Dedicated Education Units in Europe: Formação de Mentores Clínicos

Pereira, Mariana [†]
Ramos, Ana Lúcia [†]
Vaz, Francisco [†]
Teixeira, Vânia [†]
Batalha, Nara [†]
Lopes, Joaquim [†]
Caria, Helena [†]
Ferrito, Cândida [†]
Franco, Hugo [†]

[†]Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

mariana.pereira@ess.ips.pt
ana.ramos@ess.ips.pt
francisco.vaz@ess.ips.pt
vania.teixeira@ess.ips.pt
nara.batalha@ess.ips.pt
joaquim.lopes@ess.ips.pt
helena.caria@ess.ips.pt
candida.ferrito@ess.ips.pt
hugo.franco@ess.ips.pt

Resumo

No presente artigo apresentamos o projeto "Implementation of Dedicated Education Units in Europe" (IDEUS_EU), projeto Erasmus+ na área da educação em enfermagem, financiado pela Comissão Europeia. O IDEUS_EU visa implementar e avaliar o modelo DEU (Unidades Dedicadas à Educação) em cinco países europeus, estando desenhado para decorrer de 2015 a 2018. Na fase de design foi conceptualizado um curso de mentores clínicos, sendo posteriormente realizado com um grupo internacional integrando membros dos diferentes parceiros no projeto. A formação de mentores clínicos, realizada em Portugal, resultou numa experiência particularmente positiva, sendo reconhecida como fundamental no processo de capacitação dos enfermeiros a desenvolverem a sua atitude como mentores de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem na aprendizagem clínica.

Palavras-Chave: Educação em Enfermagem, Mentor Clínico, DEU.

1 Contexto

O Curso de Licenciatura em Enfermagem tem a duração de 4 anos, 240 ECTS, metade dos quais são Ensinos Clínicos, passados nos contextos de saúde. Desta forma, torna-se fundamental que a academia e os contextos de saúde reforcem as suas relações de parceria, relativamente à aprendizagem clínica dos estudantes.

A criação de unidades dedicadas à educação de estudantes de enfermagem durante o período de ensino clínico/estágio, segundo o modelo DEU, considera uma relação de parceria e colaboração entre Instituições de Saúde e Instituições de Ensino Superior, onde todos os envolvidos são parceiros efetivos e contam com um ambiente de aprendizagem positivo e baseado na confiança.

Este projeto, revela a importância da prática clínica e do modelo educacional clínico para estudantes de enfermagem, a fim de prepará-los adequadamente para assumirem o seu papel na vida real. Para criar um ambiente de aprendizagem poderoso no local de prática clínica, novos modelos de educação são necessários, incluindo nestes a formação de mentores clínicos. No âmbito do presente projeto, mentor é um profissional mais experiente e qualificado do que o mentorado, com perfil de competências capaz de realizar supervisão individual, inteiramente adaptada e personalizada à pessoa que supervisiona.

A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS) é parceira no Projeto IDEUs_EU , juntamente com quatro parceiros internacionais: Universidade de Leuven / Limburg, Bélgica; Universidade de Barcelona, Espanha; Universidade Médica de Varsóvia, Polónia; Universidade de EGE, Izmir, Turquia.

O projeto IDEUs_EU decorre de setembro de 2015 a agosto de 2018. Durante a fase inicial de design foi desenvolvido um manual de implementação do DEU e o curso de formadores de mentores clínicos, no qual participaram diferentes elementos de cada país parceiro. Após esta formação, em formato de curso intensivo (5 dias completos), os formandos foram os dinamizadores da formação de mentores clínicos nos seus países junto dos parceiros institucionais hospitalares onde o modelo foi implementado.

Em Portugal, o IPS é a entidade responsável e tem como parceiro o Centro Hospitalar de Setúbal EPE– Hospital de São Bernardo (CHS-HSB). No período de 13 a 17 de fevereiro de 2017 aconteceu a “Formação de mentores clínicos” para os enfermeiros dos serviços de Cirurgia e Pediatria diretamente envolvidos na orientação de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE). A formação foi realizada no CHS-HSB pela equipa formada no Curso de Mentores Clínicos, cuja filosofia do modelo DEU assenta no respeito e confiança entre enfermeiros da instituição de ensino superior (IES) e enfermeiros de locais clínicos para estabelecer um ambiente que beneficie a aprendizagem dos estudantes. Todos cooperam para promover um ótimo ambiente de aprendizagem clínica para os estudantes de enfermagem.



Figura 1: Logotipo do projeto IDEUs_EU

2 Descrição da prática pedagógica

A formação de mentores clínicos conceptualizada a partir do Curso de formadores de mentores clínicos teve a duração total de 12 horas, distribuídas por três manhãs. Contou com a participação de seis enfermeiros orientadores e o enfermeiro responsável pela área da investigação na instituição.

Durante o curso foram discutidos os seguintes tópicos: (co)construção do conceito de ambiente de aprendizagem clínica ótimo, princípios básicos da comunicação, competências do mentor clínico/ enfermeiro chefe/ professor de referência, modelos de aprendizagem, atitude fundamental do supervisor e feedback. Optou-se, preferencialmente, por metodologias ativas e momentos de reflexão entre o grupo, recorrendo-se à intervisão, uma metodologia pedagógica específica em que a supervisão é realizada por todos os elementos do grupo, constituindo-se simultaneamente como quem apresenta o problema e quem faz parte da solução (Ajdukovic et al, 2014; Franzenburg, 2009).

2.1 Objetivos e público-alvo

A formação de mentores clínicos teve como objetivos: Criar um ambiente ótimo de aprendizagem; Promover o desenvolvimento através da criação de parcerias e reforço da colaboração entre as escolas e as instituições prestadoras de cuidados de saúde.

A seleção de participantes ficou ao cuidados dos responsáveis pelos serviços, tendo como critérios de inclusão dos participantes no Curso de Formação de Mentores Clínicos, os enfermeiros orientadores dos estudantes envolvidos no projeto e os enfermeiros chefes/ responsáveis dos serviços clínicos que constituiriam contexto de ensino clínico/ estágio (n=2), que estivessem presentes durante os três dias do Curso.

2.2 Metodologia

O Curso de Formação de Mentores Clínicos foi estruturado em três manhãs, num total de 12 horas, que decorreram em fevereiro 2017, no CHS-HSB, procurando seguir as orientações e metodologia combinadas e aferidas entre todos os parceiros envolvidos no projeto e, particularmente, no que foi trabalhado e desenvolvido no Curso de Formadores de Mentores Clínicos.

A metodologia pedagógica do curso foi:

- a) interativa, promotora do diálogo e expressão livre por parte dos participantes;
- b) equilibrada entre parte teórica e prática, com recurso a exercícios;
- c) inovadora, com momentos de intervisão nos grupos, que promovem a partilha de experiências e o treino de "boas perguntas" por parte do mentor clínico;
- d) experiencial, na medida em que os participantes através do role-play experimentam e experienciam situações de mentoria, podendo refletir acerca de diferentes aspetos da mentoria clínica;
- e) reflexiva, com orientação de atividades para o dia seguinte de curso, apoiadas no suporte teórico que foi compilado em livro de trabalho, entregue a todos os participantes no primeiro dia de formação.

Esta adequação teve em conta os objetivos do curso, a necessidade de existirem diferentes momentos de encontro entre formadores e formandos, com tempo suficiente entre esses dias para que desenvolvessem algumas atividades propostas e momentos de reflexão necessários à correta apreensão dos conteúdos que iam sendo abordados. A escolha do local de realização de curso (hospital) procurou promover a participação dos envolvidos e aproximar os contextos académico e clínico envolvidos.

Os conteúdos abordados no curso foram pensados atendendo aos objetivos do projeto e ao perfil de mentor clínico, conforme conceptualizado no estudo.

Foi, desta forma, necessário contextualizar o projeto, trabalhar conceitos ligados aos modelos de aprendizagem, à comunicação, ao feedback e atitude do mentor clínico perante situações potenciais de ocorrerem durante o contexto de ensino clínico/ estágio.

Em seguida, encontram-se descritos os conteúdos programáticos do Curso de mentores Clínicos.

DIA 1

Apresentação dos participantes

The DEU – Modelo e intervenientes

Introdução à formação/ Plano de estudos ESS/ IPS

Projeto de investigação

Atividade de início

Reflexões

Questões & Respostas

DIA 2

Princípios básicos da comunicação

Competências do mentor clínico

Modelos de aprendizagem (Kolb e Ofman)

Exercícios práticos

Reflexões

Questões & Respostas

DIA 3

Intervisão: Boas perguntas?

Atitude fundamental do supervisor

Feedback: core task do mentor

Trabalho orientado para as soluções

Exercício prático

Reflexões

Questões & Respostas

Complementarmente foram criados materiais pedagógicos, apresentações, artigos específicos e elaborado Livro de Trabalho e Reflexões (anteriormente referido) como suporte às dinâmicas implementadas.

2.3 Avaliação

A avaliação da formação realizada contou, para além do feedback diário transmitido pelos formandos, com uma resposta individual e anónima de cada um sobre diversos aspetos. O curso foi avaliado quanto à importância e utilidade do tema trabalhado; conteúdos e estrutura; objetivos; duração do curso; instalações; Formadores: domínio dos conteúdos, clarificação de dúvidas, capacidade para motivar, relação entre formador e formando, adequação do método de formação, pontualidade e apoio com documentação de suporte.

De acordo com a avaliação dos formandos, o curso foi avaliado em «muito bom» no que diz respeito à importância e utilidade do tema trabalhado (n=7), seus conteúdos e estrutura (n=7) e objetivos (n=6). Relativamente à duração do curso, os formandos dividiram as suas respostas entre o «muito bom» (n=3), «bom» (n=3) e «suficiente» (n=1), considerando que o curso deveria ter maior duração. As instalações onde decorreu o curso foram avaliadas em «bom» (n=6).

A avaliação dos formadores foi, igualmente, avaliada em «muito bom» nos seguintes itens: domínio dos conteúdos (n=7), clarificação de dúvidas (n=7), capacidade para motivar (n=7),

relação entre formador e formando (n=7), adequação do método de formação (n=7), pontualidade (n=7) e apoio com documentação de suporte (n=6).

Quando questionado o impacto do curso no desempenho dos formandos, foi ressaltada a importância da formação para serem refletidas as competências relacionais e comportamentais. Para além, deste aspeto, foi valorizada a identificação de estratégias possíveis de serem utilizadas pelos mentores clínicos e a melhoria das competências de supervisão nos participantes.

Como sugestões, foram identificadas as seguintes: maior número de horas do curso, mais momentos de treino acerca desta temática e considerar reciclagem semestral ou anual da formação.

3 Transferibilidade

A formação de mentores clínicos descrita no presente artigo consistiu numa atividade decorrente de um estudo de investigação entre diferentes países europeus. Apesar da diversidade cultural, de ensino e ideológica existente entre os diferentes parceiros, esta atividade permitiu reunir consenso entre o que se considera ambiente clínico ótimo de aprendizagem.

De facto, para a existência deste ambiente clínico ótimo de aprendizagem são necessários que diferentes aspetos se articulem na perfeição e a formação dos mentores clínicos constitui um deles.

Com o curso de formação de mentores clínicos, foi possível perceber a sintonia que é necessário existir entre cada um dos intervenientes na aprendizagem clínica, o que parece ter consequências positivas na aprendizagem do estudante, mas também na melhor articulação entre instituição de ensino superior e hospital, possibilitando redes de trabalho e desenvolvimento, até então pouco desenvolvidas. Desta forma, percebeu-se que o curso superou os seus objetivos iniciais, abrindo portas a projetos futuros.

Com a formação realizada, que foi complementada com reuniões semanais entre estudante, mentor clínico, enfermeiro chefe e professor orientador foi possível: analisar situações que ocorrem durante a semana com o estudante, refletir acerca das mesmas na perspetiva do seu significado para o estudante e para a aprendizagem; clarificar que o foco é a criação de um ambiente clínico ótimo de aprendizagem; perceber que a formação aproximou os participantes, foi promotora de maior motivação e, aparentemente, um desenvolvimento mais rápido dos estudantes; perceber a necessidade de ser criativo no processo de aprendizagem, alternando momentos de análise e reflexão de situações, com discussão de casos clínicos e alternância no moderador das reuniões, permitindo a todos os participantes constituir-se como agentes ativos de aprendizagem e aprenderem, também, a melhorar o seu desempenho.

4 Conclusões

Com a formação e a avaliação da mesma ficou clara a necessidade de continuar-se a investir na formação de enfermeiros, mentores clínicos, considerando a importância vital para o sucesso do Curso de Licenciatura em Enfermagem, das relações de parceria entre os contextos académicos e clínicos, o que parece ter consequências positivas na aprendizagem do estudante, nas competências de ser professor e mentor, bem como, possivelmente, no

desenvolvimento de boas práticas nos contextos de saúde, que passarão a ser vistos, futuramente, como contextos de saúde e de aprendizagem clínica de excelência.

Pode consultar mais informação e acompanhar o desenvolvimento do projeto em: www.ideus.ips.pt

5 Referências

- Ajdukovic, M.; Cajvert, L.; Judy, M.; Knopf, W.; Kuhn, H.; Madai, K. & Voogd, M. (2014). ECVision. A European Glossary of Supervision and Coaching. Lifelong Learning Programm. Funded by European Comission. Die Wiener Volkshochschulen GmbH;
- Canadian Nurses Association. (2004). Achieving excellence in professional practice: A guide to preceptorship and mentoring. Ottawa: Author;
- Eskilsson, C., Carlsson, G., Ekebergh, M., & Hörberg, U. (2015). The experience of patients receiving care from nursing students at a Dedicated Education Unit: A phenomenological study. *Nurse Education in Practice*, 15(5), 353–358. <http://doi.org/10.1016/j.nepr.2015.04.001;c>
- Franzenburg, Geert (2009). Educational Intervision: theory and practice. *Problems of Education in the 21st Century*. Volume, 13, 37-43. June/2009.
- Henderson, A., Cooke, M., Creedy, D. K., & Walker, R. (2012). Nursing students' perceptions of learning in practice environments: a review. *Nurse Education Today*, 32(3), 299–302. <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2011.03.010>.
- Moscato, S. R., Miller, J., Logsdon, K., Weinberg, S., & Chorpensing, L. (2007). Dedicated education unit: An innovative clinical partner education model. *Nursing Outlook*, 55(1), 31–37. <http://doi.org/10.1016/j.outlook.2006.11.001>.
- Rhodes, M. L., Meyers, C. C., & Underhill, M. L. (2012). Evaluation Outcomes of a Dedicated Education Unit in a Baccalaureate Nursing Program. *Journal of Professional Nursing*, 28(4), 223–230. <http://doi.org/10.1016/j.profnurs.2011.11.019>.
- Spitzer, A., & Perrenoud, B. (2006). Reforms in Nursing Education Across Western Europe: Implementation Processes and Current Status. *Journal of Professional Nursing*, 22(3), 162–171. <http://doi.org/10.1016/j.profnurs.2006.03.011>